

O LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

**Valdecy de Oliveira Pontes
Beatriz Maria Neri Oliveira
Jéssika de Oliveira Brasil**

1 Introdução

Ao pensar sobre a importância do livro didático (LD) no ensino e aprendizagem em geral, Choppin (2001) ajuda-nos a compreender melhor a relevância desse material no contexto escolar quando afirma que os livros escolares, além de trazerem diretrizes para o professor, são, antes de tudo, ferramentas pedagógicas, suportes das verdades, vistos como vetores, meios muito poderosos de comunicação, cuja eficácia está na importância de sua difusão, com grande alcance em diferentes realidades pedagógicas. Os LD's passam a ser materiais didáticos que ocupam função central no processo de ensino e aprendizagem e figuram como "poderosas ferramentas de unificação – até uniformização, nacional, linguística, cultural e ideológica" (CHOPPIN, 2008, p.13).

Chervel (1990) observa que é a presença do livro didático que diferencia a aprendizagem escolar de todas as outras aprendizagens. Apesar desta última afirmação nos parecer taxativa, ela colabora com o entendimento de que as obras didáticas são tipicamente instrumentos do trabalho docente e, quando usadas em efetivo, integram as atividades do dia a dia na sala de aula.

Relacionado ao exposto, com dados históricos sobre o aumento substancial da produção de livros didáticos de língua espanhola após a inclusão do idioma na grade curricular obrigatória brasileira nos anos 2000 com a "Lei do Espanhol", constataremos a efetiva presença desse tipo de material didático no ambiente escolar.

Considerando essas proposições aventadas e, também, a importância do livro didático (LD) de espanhol como língua estrangeira no contexto educacional brasileiro, objetivamos apresentar um panorama reflexivo sobre esse importante material didático, no âmbito brasileiro.

2 O livro didático de espanhol como LE no Brasil

Em um contexto geral, Richards (2002) destaca que os livros didáticos são elaborados para atender mercados globais. Ramiro (1996) também expõe que a

produção de livros didáticos tem como perspectiva alcançar um mercado amplo e heterogêneo.

No entanto, a produção de LD no contexto brasileiro, segundo os estudos de Gérard e Roegiers (1998), Bunzen Júnior (2005), Eres Fernández e Rinaldi (2018), não leva em conta apenas os interesses de mercado e não se dá de forma aleatória, mas considera, para isso, diferentes polos que interagem entre si. Segundo Bunzen Júnior (2005), esses polos são: a) concepção (autores, direção da coleção, ilustrados, técnicos conselheiros); b) edição (editor topógrafo e paginador); c) avaliação (professores convidados pelas editoras, pareceristas do MEC, acadêmicos); e d) utilização (experimentadores, divulgadores, professores e alunos).

Para Eres Fernández e Rinaldi (2018), o processo de elaboração do LD por parte dos editores e autores leva em consideração muito mais do que aspectos teóricos (linguísticos e metodológicos) e questões práticas de editoração - há uma infinidade de fatores que não podem ser ignorados, tais como os princípios técnicos e pedagógicos exigidos por instâncias oficiais do PNLD, as necessidades mercadológicas, os custos de produção, a aceitação por parte dos docentes, os prazos de confecção, etc.

Dada a relevância destacada dos LD's no ambiente escolar, muitas são suas funções e as vantagens e desvantagens discutidas no contexto de ensino de línguas que ganham notoriedade. Rojo (2013) propõe quatro funções do livro didático no ensino de línguas, sendo a primeira uma função referencial relacionada à curricular ou programática. Relaciona-se a esta função, a vantagem exposta por Tomlinson (2014, p. 393-402), quando esclarece que o uso do LD é a forma mais conveniente de apresentar o material para os alunos, dando consistência e continuidade a um curso, dando aos alunos um senso de sistema, coesão e progresso, ajudando os professores a preparar sua aula. No entanto, Silva (2018) observa que muitas instituições de ensino utilizam o livro didático como o próprio conteúdo programático.

A segunda função proposta por Rojo (2013) é a instrumental, que assume que o livro coloca em prática o método de aprender e propõe exercícios. Neste sentido, é comum que diferentes estudos se preocupem em destacar as desvantagens que as obras didáticas apresentam ao se vincularem a um método propondo atividades, pois esta função limita o trabalho pedagógico dos professores. O professor "parece nem perceber a limitação de sua liberdade: afinal, cede-se ao livro a autoridade de ditar regras do jogo, de delimitar os conteúdos e as metodologias a serem adotadas, em conformidade, é claro, com ideologia vigente" (CORACINI, 2001, p. 37).

No entanto, a função instrumental do livro também vincula algumas vantagens, pois, de acordo com Alonso (1994), Richards (1998) e Cerrolaza e Cerrolaza (1999), os LD's dão segurança e sequência, visto que não são uma série de fotocópias e anotações desorganizadas que podem se perder e, ainda, propiciam benefícios práticos como variedade, tempo, material interessante e bem elaborado, vocabulário sistematizado. Segundo os mesmos autores, os LD's aliviam os professores da pressão de terem de criar algo diferente e inovador a cada aula, posto que a elaboração de materiais exige muita dedicação, tempo e pesquisa. São um modo conveniente de fornecer estrutura ao programa ao proporcionarem maior

equilíbrio entre as atividades de prática da língua, como as habilidades linguísticas, por exemplo.

No que diz respeito à terceira função, ideológica e cultural, o livro didático passa a ser um dos vetores essenciais da língua, cultura e valores das classes dominantes. Esta função remete-nos a duas reflexões: a primeira é que o LD, por ser um vetor essencial de conhecimento de classes dominantes, passa a atuar como autoridade linguística e ideológica, assumindo seu caráter homogeneizante; e a segunda é que o LD, ao assumir funções ideológicas e culturais claras, pode retirar a responsabilidade dos professores na tomada de decisões didáticas.

A última função exposta por Rojo (2013) é a documental: o livro didático pode fornecer, sem que a sua leitura seja dirigida, um conjunto de documentos, textuais ou icônicos, cuja observação ou confronto podem desenvolver o espírito crítico do aluno. No entanto, retornando às considerações de Rinvolucrí (1990), embora o LD se ocupe de ser fonte documental, também passa a se infiltrar nos diálogos professor/aluno e aluno/aluno, além de fornecer o “comando” a partir de textos para escutar, ler, transformar, etc. Assim, o que é discutido em sala de aula é controlado por uma terceira pessoa desconhecida tanto pelos professores como pelos alunos. Cabe dizer ainda que embora sejam um conjunto de documentos, de acordo com Alonso (1994), Richards (1998) e Cerrolaza e Cerrolaza (1999), os livros se desatualizam com muita rapidez.

A gênese do LD de espanhol no Brasil, que perpassa o século XX, e chega aos dias atuais após a inclusão do espanhol no PNLD, está apresentada em Barros, Costa e Freitas (2018). Pela variedade e atualidade temáticas exploradas nesta coletânea, e a conseqüente fortuna crítica que dela se depreende, decidimos compartilhar com o nosso leitor as suas três partes, expostas no quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – O livro didático de Espanhol na escola brasileira

	Título	Autoria
Parte I O livro didático de espanhol no Brasil: das origens ao PNLD	Memória do livro didático de espanhol no Brasil: um panorama	Anselmo Guimarães Luciana Maria Almeida
	E <i>La nave va</i> : livros didáticos de espanhol no Brasil	Marcia Paraquett
	Questões sociopolíticas e econômicas da entrada de editores espanhóis no Brasil	Célia Cristina de Figueiredo Cassiano
	O livro didático de espanhol no Brasil: da concepção de falsos amigos à entrada no PNLD	Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva
	O Programa Nacional do Livro Didático e a ação prático-reflexiva docente	Júlia Morena Costa Fernanda Almeida Vita
	Os guias de livros didáticos do PNLD de	Acassia dos Anjos Santos

	língua estrangeira moderna dos anos finais do Ensino Fundamental: percursos e funções	Rosa Doris Cristina da Silva Matos
	O processo de avaliação dos conteúdos multimídia no PNLD: desafios vs. avanços	Janaína Aguiar Mendes Galvão Mariana Ferreira Ruas
Parte II O que dizem os autores e editores de livros didáticos?	O livro didático de Espanhol na perspectiva autoral: concepção e processo de elaboração das coleções <i>Cercanía</i> e <i>Cercanía Joven</i>	Luíza Santana Chaves Ludmila Scarano Barros Coimbra
	“Língua estrangeira pra quê, professor?” Um relato de experiência com a autoria de coleção didática de Espanhol	Alice Moraes Rego de Souza Diego da Silva Vargas
	Os gêneros discursivos e o letramento crítico na produção de livro didático: caminhos e desafios	Ana Florencia Codeglia Thayane Silva Campos
	O processo de produção de materiais didáticos	Gretel Eres Fernández Simone Rinaldi
	A produção de livros didáticos de línguas estrangeiras modernas para o PNLD: os textos autênticos e suas implicações	Ludmila De Nardi Roberta Amendola
Parte III O que dizem os pesquisadores de livros didáticos?	Uma análise discursiva do Edital de Convocação do PNLD 2011	André Lima Cordeiro Renato Pazos Vazquez
	O Brasil e os brasileiros nos livros didáticos de Espanhol	Bruna Maria Silva Silvério
	A gramática nos livros didáticos de Espanhol: breves reflexões a partir das obras aprovadas no PNLD 2015	Daniel Mazzaro
	O livro didático de Espanhol par além do paradigma monolíngue	Fernando Zolin-Vesz
	Atividades de leitura em língua espanhola: os gêneros do discurso e o PNLD	Gabrielle Oliveira Rodrigues-Martins
	O lugar das identidades negras no livro	Josane Silva Souza

didático de Espanhol	
Vivências com o livro didático: releituras necessárias	Joziane Ferraz de Assis
“Ideologia de gênero” no livro didático	Liliane Maria Hanovich Novaes da Silva
Compreensão auditiva em livros didáticos de Espanhol: o que há de novo?	Elzimar Goettenauer de Marins-Costa
Panorama (gloto)político sobre o livro didático e o ensino de Espanhol no Brasil	Wagner Barros Teixeira
Herança africana nos livros didáticos de Espanhol: ainda em busca de representatividade	Viviane Conceição Antunes Wallace Oliveira Modesto
Educação linguística em Espanhol para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental: por uma análise crítica de livros didáticos	Dayala Paiva de Medeiros Vargens Luciana Maria Almeida de Freitas
Vozes dissidentes no livro didático de Espanhol em uso na escola pública	Valdiney da Costa Lobo Paula Corrêa Furtado Pereira Lima Warllachana Moisés da Silva Laura Freze Cypriano Pires Nathália Alves Celestino
O livro didático e a reforma do pensamento	Fátima A. T. Cabral Bruno

Fonte: Elaboração própria com base em Barros, Costa e Freitas (2018).

Nessa mesma coletânea, o artigo de Guimarães e Almeida (2018) faz um apanhado criterioso de todos os métodos produzidos no Brasil, desde 1920, quando foi publicada a *Grammatica da língua espanhola para uso dos brasileiros*, de Antenor Nascentes, até os anos 1990, após a redemocratização do país. Evidentemente que as questões relacionadas aos princípios (ênfase ou não em um dado contexto específico), às abordagens (se dota ou não professor de autonomia) e à autoria mencionados por Vilaça (2012), como projeto editorial; orientações e diretrizes pedagógicas públicas; abordagens pedagógicas de caráter privilegiado; preferências de professores; aceitação por professores e alunos e o custo de produção não serão aqui explanados. Nosso intuito é o mesmo dos autores: recuperar a memória deste

importante objeto cultural no contexto educacional brasileiro. Os materiais estão dispostos no quadro 2, na sequência.

Quadro 2 – coleções didáticas de espanhol

	Título	Ano	Ed.	Cidade	Editora	Autores
1	<i>Grammatica da língua espanhola para uso dos brasileiros</i>	1920	1 ^a	Rio de Janeiro	Drummond	Nascentes, Antenor
2	<i>Antologia espanhola e hispano-americana</i>	1943	1 ^a	Rio de Janeiro	Zélio Valverde	Nascentes, Antenor
3	<i>Compêndio de Literatura Espanhola e Hispano-Americano</i>	1943	1 ^a	São Paulo	Companhia Editora Nacional	Becker, Idel
4	<i>Espanhol, pontos gramaticais e trechos para exercícios</i>	1943	1 ^a	São Paulo	Edições Elo	Becker, Idel
5	<i>Florilegio Castellano</i>	1943	1 ^a	Rio de Janeiro	Livraria Francisco Alves/Paulo de Azevedo & Cia. Ltda	Pozo y Pozo, Adolfo
6	<i>Gramática Española. Para os alunos do ciclo colegial, admissão às faculdades de filosofia e demais escolas superiores</i>	1943	1 ^a	São Paulo	Paulo de Azevedo	Pozo y Pozo, Adolfo
7	<i>Lengua española, método gramatical y ejercicios adaptados al programa oficial para los cursos: clásico y científico</i>	1943	1 ^a	Rio de Janeiro	Coelho Branco	Lamarque Madrigal, Alfredo
8	<i>Gramática Castellana</i>	1944	1 ^a	São Paulo	Ed. Publicações Brasil	Solana, Vicente; Morais, Bento Buenos de
9	<i>Antología española</i>	1944	1 ^a	Rio de Janeiro	Companhia Editora Nacional	Pôrto, Leônidas Sobrino
10	<i>El castellano contemporáneo (gramática y texto). Para uso de los colegios brasileños</i>	1944	1 ^a	Rio de Janeiro	Panamericana	Jucá Filho, Candido
11	<i>El español del colegio</i>	1944	1 ^a	São Paulo	Cia Ed.	Chacel,

	<i>– programa de la primera serie de los cursos clásico y científico</i>				Nacional	Beatriz Magalhães de
12	<i>Gramática castellana para uso nos cursos dos colégios brasileiros</i>	1944	1 ^a	Porto Alegre	A Nação	Lagomarsino, Raul G.
13	<i>La Lengua Española – para o 2º Ciclo</i>	1944	n/d	São Carlos	Ed. Didática Brasileira S. A	Ferraz, João de Sousa; Figueira, Gastón
14	<i>Lecciones de español para el estudio de la lengua española en los cursos clásico y científico</i>	1944	2 ^a	São Paulo	Livraria Francisco Alves	Amaral, Julio do
15	<i>Lectura Castellana: trozos selectos, en prosa y verso, sacados de los mejores escritores españoles e hispanoamericanos</i>	1944	1 ^a	Petrópolis	Vozes	Neiva, Sebastião da Silva (Frei)
16	<i>Manual de espanhol: gramática, história literária, antologia (curso completo para os exames de licença)</i>	1945	1 ^a	São Paulo	Companhia Editora Nacional	Becker, Idel
17	<i>Sugestões para execução do programa de espanhol (cursos clássico e científico) em 55 aulas</i>	1945	n/d	São Paulo	Companhia Editora Nacional	Becker, Idel
18	<i>Verbos castellanos</i>	1945	1 ^a	São Paulo	Editora Anchieta S/A	Nogueira, Décio de Matos; Peixoto, Enio Sandoval
19	<i>Español Básico – para cursos os clássico e científico</i>	1946	1 ^a	São Paulo	Ed. do Brasil	Calleja Alvarez, José Ramón
20	<i>Nociones de gramática española y textos espãnoles para análisis literario</i>	1946	1 ^a	São Paulo	Anchieta	Hernández, José
21	<i>Español – gramática, literatura y antología – curso colegial</i>	1948	n/d	São Paulo	Melhoramentos	Barros, Aristóteles de Paula

22	<i>Letras Castellanas: pequena seleção de poetas e prosadores hispano-americanos</i>	1948	Porto Alegre	Porto Alegre	Oficinas Gráficas da Livraria Selbach	Lagomarsino, Raul G.
23	<i>Método prático de espanhol sem mestre</i>	1948	2ª	Rio de Janeiro	Livraria H. Antunes	Rigo, Raul Reinaldo
24	<i>Roteiro do curso Espanhol para principiantes</i>	1949	1ª	Rio de Janeiro	Departamento de Imprensa Nacional	Barros, Aristóteles de Paula
25	<i>Lengua castellana o española</i>	1951	1ª	São Paulo	Editora do Brasil	Lagomarsino, Raul G.
26	<i>Manual de conversação espanhola</i>	1951	n/d	São Paulo	Companhia Editora Nacional	Becker, Idel
27	<i>O espanhol fácil – regras, vocabulário e manual de conversação espanhol/português</i>	1951	n/d	Campinas	Amendola	Aldonema, Aspiazu
28	<i>Español colegial: colección de lecturas y de trozos selectos en prosa y verso</i>	1953	n/d	São Paulo	Livraria Francisco Alves	Alzola, Hemenegildo
29	<i>Manual de Espanhol</i>	1960	n/d	Rio de Janeiro	Curso carioca	Cortés, Antonio C.
30	<i>Compêndio de Espanol</i>	1968	n/d	Rio de Janeiro	ECEME/Itambé	Barros, Aristóteles de Paula
31	<i>Curso Práctico de Español</i>	1969	1ª	Curitiba	Arco-íris	Frigerio, Francisco
32	<i>Gramática da Língua Espanhola. Antologia e Exercícios</i>	1969	1ª	Rio de Janeiro	FENAME	Carvalho, Maria do Céu; Carneiro, Agostinho Dias
33	<i>Español Aplicado</i>	19736	n/d	Porto Alegre	PUC-RS	Mouriño Mosquera, Juan José
34	<i>Audiovisual – Español – Estructural 1</i>	1974	1ª	Curitiba	Arco-íris	Frigerio, Francisco
35	<i>Espanhol</i>	1978	n/d	Niterói	Grupo Itaberaba	Medeiros, A. C
36	<i>Español Básico</i>	1978	1ª	Porto Alegre	Sagra	Aladrén, María del Carmen
37	<i>Audiovisual – Español – Estructural 2</i>	1980	2ª	Curitiba	Arco-íris	Frigerio, Francisco

38	<i>Curso Dinámico de Español</i> (4 vol.)	1987	n/d	São Paulo	Hispania	Alzuela de Bartaburu, M. E
39	<i>Español Actual</i>	1988	n/d	Porto Alegre	Sagra	Aladrén, María del Carmen
40	<i>Vamos a Hablar</i> (4 vol.)	1990	1ª	São Paulo	Ática	Pedraza Jiménez, Felipe B.; Rodríguez Cárceres, Milagros.

Fonte: elaboração própria com base em Barros, Costa e Freitas (2018).

Decerto que para a produção de uma coleção didática estão envolvidos profissionais de áreas distintas, ou seja, com formações e expertises que se complementam. Com respeito aos conteúdos propostos, cabe aos autores e aos editores construir a base teórico-metodológica de cada livro, bem como desenvolver eixos temático-culturais e linguísticos que correspondam, em certa medida, à concepção de língua à época adotada.

Os primeiros LDs de espanhol tinham como foco a gramática (geralmente centrada em torno de frases exemplificatórias) e a tradução (dessas frases). Era enfatizado o ensino da forma, isto porque o conceito de língua era ainda o de um conjunto de regras gramaticais, ainda que sua dimensão fonológica fosse, em menor grau, considerada. A partir da década de 1940, os manuais de gramática e tradução foram paulatinamente substituídos por livros que davam primazia à oralidade (em detrimento da escrita).

Nesses LDs, havia enunciados úteis que poderiam ser facilmente usados pelo aprendiz em situações cotidianas reais. Embora a compreensão oral tenha sido realmente trabalhada de modo contumaz, entre os anos 1940-1970, o conceito de língua continua a ser o de estrutura gramatical. Somente a partir dos anos 1977, com o advento das abordagens comunicativas, a língua passou a ser compreendida como uma ferramenta própria para a comunicação do aprendiz, fato que contribuiu para a instauração, definitiva, da variedade linguística no ensino de LEs no Brasil. Esse pequeno interregno histórico pode ser verificado em Barros, Costa e Freitas (2018) e Dias e Cristovão (2009).

Mais recentemente, no contexto da adoção dos LDs sugeridos pelo PNLD, a prática linguística que perpassa estes livros tem sido bastante criticada, pois ainda que não seja algo deliberado da parte do seu autor, a concepção monocêntrica de língua opera em todo vigor nas coleções selecionadas. De acordo com Zolin-Vesz (2016), permanece nos atuais LDs de espanhol a concepção de língua como uma entidade singular e autônoma, mas que, por sua vez, delimita um domínio geográfico específico e unificado, o qual exclui automaticamente registros linguísticos “não oficiais” (como o apresentado na figura, logo abaixo) somente legitimados neste domínio.



Fonte: Zolin-Vesz (2016)

Localizada em uma pequena cidade do interior do Mato Grosso, a placa de publicidade da paletteria *Gusta me mucho*, “na seara de um mundo que nos possibilita acessar e vivenciar territorialidades múltiplas, enunciados (des/reterritorializados) são produzidos, colaborando para a compreensão da multiplicidade linguística a que ora me refiro” (ZOLIN-VESZ, 2016, p. 219). Segundo o autor, porque é produzido fora da territorialidade (que não tem o espanhol como língua oficial) apontada como contígua pelo monolingüismo, o enunciado como *gusta me mucho* é visto comoportunhol, ou seja, uma forma destituída de validade linguística. Lamentavelmente, esta mentalidade ainda é verificada em muitos LDs que a preterem em favor quase que exclusiva de práticas linguísticas empregadas apenas por falantes nativos.

3 Conclusão

Ao longo das décadas, verificamos a relevância do livro didático de espanhol como língua estrangeira, no cenário educacional brasileiro, posto que o LD é visto, em muitas realidades, como o único recurso disponível em sala de aula.

Não obstante, é salutar pontuar que o uso do LD não está isento de divergências, mas seu uso no contexto de ensino de LE é uma realidade pouco evitável. Por isso, é preciso compreender como se dá a produção e análise de livros didáticos de espanhol no Brasil, além de suas características, funções, vantagens e desvantagens. Ademais, é necessário avançar no processo de elaboração e de avaliação do livro didático de espanhol, com o objetivo de aprimorar esse importante recurso de ensino, presente na sala de aula de espanhol como língua estrangeira, nos diferentes contextos de ensino no Brasil.

Nesse sentido, ao constatarmos as limitações no livro didático de espanhol, faz-se oportuno não somente investigar os LD's, mas também propor reformulações viáveis às coleções analisadas que circulam no mercado editorial nacional para dar condições aos professores de complementarem os livros didáticos ou, ainda, de elaborarem seus materiais próprios com base em uma revisão teórica pertinente, no que diz respeito ao ensino de espanhol como língua estrangeira a aprendizes brasileiros.

Referências

BUNZEN JÚNIOR, C. S. *Livro didático de Língua Portuguesa: um gênero do discurso*. 2005. 168f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 2005.

CERROLAZA, M.; CERROLAZA, O. *¿Cómo trabajar con libros de texto la planificación de la clase?* Madri: Edelsa, 1999.

CHOPPIN, A. Pasado y presente de los manuales escolares. *Revista Educación y Pedagogía*. Medellín, Vol. XIII, n. 29-30, pp. 209 a 229, ene./sep. 2001. Disponível em: <<http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/revistaeyp/article/viewFile/7515/6918>>. Acesso em: 30 nov. 2022.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria e Educação*. n. 2, pp.177-229, 1990.

CORACINI, M. J. O livro didático na língua estrangeira e a construção de ilusões. In: CORACINI, M, J (org.) *Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático*. São Paulo: Pontes, 2001.

ERES-FERNÁNDEZ, G; RINALDI, S. O processo de produção de materiais didáticos. In: BARROS, C.S; MARINS-COSTA, E.G; FREITAS, L. M.A (orgs). *O livro didático de espanhol na escola brasileira*. São Paulo: Pontes, 2018, pp. 167-180.

GERARD, F.M; ROEGIERS, X. *Conceber e Avaliar Manuais Escolares*. (1 ed.). (J. Ferreira, & H. Peralta, Trads.) Portugal: Porto Editora, 1998.

GUIMARÃES, A. A.; FREITAS, L.M.A. Memória do livro didático de espanhol no Brasil: um panorama. In: BARROS, C.S; MARINS-COSTA, E.G; FREITAS, L. M.A (orgs). *O livro didático de espanhol na escola brasileira*. São Paulo: Pontes, 2018, p. 15-33.

RAMIRO, S. S. El libro de Texto: Selección y Explotación. In: BELLO, P. *et al. Didáctica de las Segundas Lenguas: Estrategias y Recursos Básicos*. Madri: Santillana, 1996, p. 109-123

RICHARDS, J. C. The role of textbooks in a language program. In: **The Role of Textbooks in a Language Program**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2002.

RIVOLUNCRI, M. *El problema de "la tercera persona" en la enseñanza y aprendizaje*. Madri: Ed. Difusión/Cable, 1990, p. 3-5.

ROJO, R. *Linguística Aplicada na modernidade Recente*. São Paulo: Parábola, 2013.

TOMLINSON, B. Introduction: Are Materials Developing?. In: TOMLINSON, B (eds). *Developing Materials for Language Teaching*. London: Bloomsbury, 2014, p.179-568.

ZOLIN-VESZ, F. Gusta me mucho: enunciados des/reterritorializados e a concepção de língua. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.19, n.1, p. 217-228, 2016.